



GEDES
Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 10/2022

Período: 02/04/2022 - 08/04/2022

GEDES – UNESP/UNIFESP

- 1- Colunista comentou a ordem do dia alusiva ao 31 de março assinada por Braga Netto
- 2- Eduardo Bolsonaro zombou de tortura sofrida pela jornalista Miriam Leitão durante a ditadura
- 3- Ex-presidente Lula defendeu a remoção de 8 mil militares de cargos comissionados
- 4- Bolsonaro defendeu Ministério da Defesa e Forças Armadas em encontro com oficiais-generais promovidos
- 5- Oficiais do Exército tiveram páginas em redes sociais banidas por disseminar notícias falsas
- 6- Chefe do Estado-Maior do Exército alertou para a necessidade de o Brasil estar preparado para a guerra

1- Colunista comentou a ordem do dia alusiva ao 31 de março assinada por Braga Netto

Em coluna opinativa no periódico *Folha de S. Paulo*, Cristina Serra comentou a ordem do dia alusiva ao 31 de março, destinada aos quartéis, assinada pelo ministro da Defesa, Walter Braga Netto, e pelos três comandantes militares, acerca do golpe de 1964. A colunista assinalou que o conteúdo do documento é uma tentativa de reescrever a história e que o acontecimento de 64 se tratou de um golpe militar empresarial, que empobreceu e perseguiu o povo, não um movimento ou revolução. Ademais, Serra comentou que o texto condensa o pensamento bolsonarista, premeditando a violência que irá reger o processo eleitoral de 2022. Serra relembrou ainda os ataques do presidente da República, Jair Bolsonaro, às urnas, ao Supremo Tribunal Federal (STF) e ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). (Folha de S. Paulo - Opinião - 02/04/22)

2- Eduardo Bolsonaro zombou de tortura sofrida pela jornalista Miriam Leitão durante a ditadura

Segundo reportagens dos periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o deputado federal e filho do presidente da República, Eduardo Bolsonaro (PL-SP), ironizou um dos episódios de tortura sofrido pela jornalista Miriam Leitão durante a ditadura militar, no qual ela foi trancada em uma sala escura com uma cobra, enquanto estava grávida. A jornalista publicou em uma rede social sua

coluna para o jornal *O Globo* e escreveu: "Qual é o erro da terceira via? É tratar Lula e Bolsonaro como iguais. Bolsonaro é inimigo confesso da democracia. Coluna de domingo". O filho do presidente reagiu compartilhando uma imagem de tal coluna com a legenda: "Ainda com pena da [emoji de cobra]". Segundo as reportagens citadas, o deputado já defendeu o fechamento do Supremo Tribunal Federal (STF), e seu pai, Jair Bolsonaro, costuma defender a ditadura e já prestou homenagens a Carlos Brilhante Ustra, coronel condenado em uma ação sobre sequestro e tortura durante o regime militar. Diversos políticos, jornalistas, acadêmicos, cientistas e artistas manifestaram sua indignação com a publicação de Eduardo Bolsonaro, e dois partidos políticos –o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) e a Rede Sustentabilidade– entraram com o pedido de cassação de seu mandato no Conselho de Ética da Câmara dos Deputados por quebra de decoro parlamentar, alegando que declaração foi “criminosa, repugnante e abjeta” e que “apologia à tortura é crime e quem a pratica deve se submeter aos rigores da legislação”. Ainda sobre linguagem alusiva à ditadura, a coluna opinativa do jornalista e escritor Álvaro Costa e Silva na *Folha* discorreu acerca das expressões utilizadas pelo presidente Jair Bolsonaro, tal como “ponta da praia”, que é uma gíria utilizada inicialmente no período ditatorial pelos militares, fazendo referência a uma base em Restinga da Marambaia, no Rio de Janeiro, onde presos políticos foram executados. O jornalista também citou a expressão “dentro das quatro linhas”, significando a possibilidade de se rebelar e não aceitar o resultado das urnas, “jogar fora das quatro linhas é dar golpe contra as instituições”, afirmou Costa e Silva. Ele ainda caracterizou Bolsonaro como um “general golpista que se finge de democrata”, pois ao passo que se candidata a presidente, também defende o golpe de 64. (Folha de S. Paulo - Política - 04/04/22; Folha de S. Paulo - Colunas e Blogs - 05/04/22; Folha de S. Paulo - Política - 05/04/22; O Estado de S. Paulo - Política - 04/04/22; O Estado de S. Paulo - Política - 05/04/22)

3- Ex-presidente Lula defendeu a remoção de 8 mil militares de cargos comissionados

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou em reunião da Direção Nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT) no dia 04/02/2022 que pretende remover 8.000 militares de cargos comissionados caso seja eleito, pois são “pessoas que não prestaram concursos”, declarou. Na reunião, o pré-candidato à presidência mencionou a necessidade de uma base forte da esquerda no Congresso Nacional, para desafios como “desfazer o desmonte de instituições que eles fizeram”, ao se referir aos militares no governo de Jair Bolsonaro. Segundo levantamento do Tribunal de Contas da União (TCU) em 2020, o número de militares em cargos no governo federal mais do que dobrou em relação ao governo de Michel Temer (2016-2018): de 2.765 em 2018, para 6.157 em 2020. Um levantamento do Poder360 no mesmo ano (2020) apontou 8.450 militares em cargos comissionados, a partir de dados coletados via Lei de Acesso à Informação. (*Correio Braziliense* - Política - 05/04/22; *Folha de S. Paulo* - Política - 05/04/22; *O Estado de S. Paulo* - Política - 05/04/22)

4- Bolsonaro defendeu Ministério da Defesa e Forças Armadas em encontro com oficiais-generais promovidos

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o presidente da República, Jair Bolsonaro, discursou em encontro com militares no Palácio do Planalto, na cerimônia de cumprimento aos oficiais-generais promovidos. Em seu pronunciamento, Bolsonaro se dirigiu diretamente às Forças Armadas, ao dizer que "Se a pátria um dia voltar a nos chamar, por ela tudo faremos. Até mesmo em sacrifício da própria vida". Embora não tenha feito comentários diretos sobre a eleição, Bolsonaro mencionou uma batalha do "bem contra o mal", sem especificar qual é essa batalha ou quem está em cada lado dela. O presidente também defendeu a função do ministro da Defesa, caracterizando-a como aquela capaz de "fazer o país rumar em direção à normalidade, ao progresso e à paz", sendo que parte importante disso seria o fato do ministro da Defesa possuir "a tropa em suas mãos". Nesse mesmo sentido, Bolsonaro elogiou a posição do Ministério da Defesa no combate à covid-19, pois segundo ele, esse foi o primeiro Ministério a se apresentar para tal missão. O jornal pontuou que ao tratar sobre a pandemia, Bolsonaro também elogiou a gestão do ex-ministro da Saúde, general Eduardo Pazuello, durante a crise no Amazonas que ocorreu no início de 2021. Além disso, afirmou que não há corrupção em seu governo e que esse mal foi praticamente vencido no país. Por fim, Bolsonaro também culpou os "interesses pessoais de alguns poucos que podem muito". Segundo o presidente, as questões ideológicas tornam conturbada a vida no país; e afirmou que "lá atrás foi mais difícil e vencemos. Agora, venceremos também", de novo sem especificar a que tempo estava se referindo. (*Folha de S. Paulo - Política - 06/04/22*)

5- Oficiais do Exército tiveram páginas em redes sociais banidas por disseminar notícias falsas

Segundo publicado no *Correio Braziliense*, dois oficiais do Exército, cujos nomes não foram divulgados, tiveram suas páginas banidas das redes sociais da empresa Meta, que gerencia grandes plataformas, como Facebook e Whatsapp. O motivo do banimento seria a disseminação, por parte dos oficiais, de notícias falsas, por meio de perfis também falsos: neles, os oficiais se passavam por membros da sociedade civil e exaltavam a atuação das Forças Armadas. O conteúdo enganoso era diverso; no entanto, grande parte das publicações era referente à Amazônia. A dupla, "para tentar enganar as pessoas que recebiam [as publicações], falsificavam postagens utilizando fotos de entidades como o Greenpeace" e afirmavam que instituições, como a WWF, tinham o objetivo "vender a Amazônia" para estrangeiros, explicou o periódico. Por fim, o *Correio* ressaltou que as contas excluídas chegaram a atingir "mais de 1.170 curtidas no facebook" e possuíam mais de 23.000 seguidores no Instagram. (*Correio Braziliense - Poder- 08/04/22*)

6- Chefe do Estado-Maior do Exército alertou para a necessidade de o Brasil estar preparado para a guerra

Conforme reportagem do *Correio Braziliense*, em ocasião da solenidade de promoção de oficiais-generais, o general Marcos Antônio Amaro dos Santos - chefe do Estado-Maior do Exército - ressaltou a necessidade de o Brasil estar

preparado para a guerra. O contexto do comentário se referia às tensões entre Rússia e Ucrânia. Segundo o general “[a guerra] chega mais cedo para os despreparados. Assim, devemos ter poder dissuasório para desencorajar, com meios convencionais, ameaças à nossa soberania”. O militar acrescentou a sua afirmação a “ilustração da invasão da Ucrânia” e concluiu: “não é nenhum luxo para um país soberano ter forças armadas em condições de ser empregadas” e que seria função do Estado “disponibilizar recursos orçamentários para a Defesa”. (Correio Braziliense - Poder- 08/04/22)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Supervisão

Heed Mariano Silva Pereira

Laura Meneghim Donadelli (bolsista CAPES- doutorado)

Leonardo Pontes Vinhó

Equipe redação UNESP/Franca

Alice Tomazzetti da Silveira

Gabriela Lopes Ferreira

Juliana Haniu

Leticia Beneves (bolsista CNPq)

Yuugo Gushiken

Equipe redação UNIFESP/Eppen-Osasco

Beatriz Grasio Campos

Davi Campos Matos

Débora Cruz Silva

Giovani Nunes de Aguiar
Giovanna Palas Soares Santos
Grazielly Dourado Santos
Marcela Furlan de Cena
Rodrigo Freitas de Souza
Thalia Cristina Vieira Lima